EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA AULA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: aprendizagens a partir da produção artesanal de sabonetes no 9º ano

Mônica Schoefer Dessbesell[1]
Joana Rita Galvão[2]
Cauã Bernardo Garcia Bastos[3]
Gabriel Carvalho Wermuth[4]
Kauan de Castro Lopes[5]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução:

A educação financeira tem adquirido crescente importância no contexto escolar por estar relacionada à capacidade dos indivíduos de tomar decisões conscientes diante de situações que envolvem recursos, consumo, planejamento e organização financeira. Mais do que aprender a realizar cálculos, a educação financeira envolve desenvolver atitudes e conhecimentos que permitam compreender as consequências das escolhas realizadas no cotidiano.

No Ensino Fundamental, essa temática deve ser trabalhada de maneira contextualizada e articulada às diferentes áreas do conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a educação financeira entre os temas contemporâneos que podem ser abordados transversalmente, possibilitando que situações relacionadas ao consumo, planejamento e utilização de recursos sejam discutidas em diferentes componentes curriculares (Brasil, 2018).

Essa perspectiva permanece atual. O Banco Central do Brasil, por meio do programa *Aprender Valor*, propõe o desenvolvimento do letramento financeiro desde os anos iniciais até o 9º ano do Ensino Fundamental. O programa organiza sua proposta em torno de aspectos como planejamento do uso dos recursos, poupança e utilização responsável do crédito, defendendo que a educação financeira seja integrada às disciplinas curriculares.

Santos e Groenwald (2024), ao analisarem políticas públicas e estratégias pedagógicas para a inserção da educação financeira no Ensino Fundamental, destacam a importância de integrar o tema ao currículo e de utilizar estratégias que aproximem os conhecimentos financeiros das situações vivenciadas pelos estudantes. Essa perspectiva permite compreender que a educação financeira não precisa constituir uma atividade isolada ou exclusivamente vinculada à Matemática. Situações de produção, consumo, utilização de materiais e planejamento podem constituir oportunidades para desenvolver conhecimentos financeiros articulados a outros componentes curriculares.

[1] Professora de Ciências da Natureza, Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar, monica.de@prof.smed.ijui.rs.gov.br.
[2] Professora de Ciências da Natureza na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar, joana.g@prof.smed.ijui.rs.gov.br.
[3] Estudante de 9º ano do Ensino Fundamental.
[4] Estudante de 9º ano do Ensino Fundamental.
[5] Estudante de 9º ano do Ensino Fundamental.

Nas aulas de Ciências da Natureza, essa abordagem pode ser realizada a partir de situações concretas relacionadas à produção e ao consumo de produtos presentes no cotidiano. A produção artesanal de sabonetes, por exemplo, envolve a seleção e utilização de materiais, organização, planejamento, aproveitamento de recursos e obtenção de um produto final.

A experiência realizada com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental partiu justamente dessa possibilidade: utilizar uma atividade prática de Ciências da Natureza para promover reflexões que ultrapassassem o conteúdo científico específico e alcançassem aspectos relacionados ao uso consciente dos recursos e à tomada de decisões. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano, utilizando a produção artesanal de sabonetes como estratégia para abordar aspectos da educação financeira a partir das vivências nas aulas de Ciências.

2. Procedimentos Metodológicos:

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido com estudantes do 9º ano da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar, durante as aulas de Ciências da Natureza. A proposta foi organizada a partir da integração entre conhecimentos científicos, atividade prática e educação financeira.

Inicialmente, foram discutidos aspectos relacionados à produção e ao consumo de produtos, considerando materiais, recursos, custos, desperdícios e planejamento. Na sequência, os estudantes participaram da produção artesanal de sabonetes, envolvendo-se na organização dos materiais e na execução da atividade. Durante o processo, foram discutidas questões relacionadas às quantidades utilizadas, aos custos dos materiais e à composição do produto.

A vivência permitiu que os estudantes analisassem a relação entre recursos empregados, produto obtido e valor final, refletindo sobre a importância do planejamento e do uso consciente dos recursos. A avaliação ocorreu de forma processual, considerando a participação, o envolvimento, a capacidade de relacionar os conteúdos trabalhados e as reflexões apresentadas durante a atividade.

3. Resultados e Discussões:

A atividade prática possibilitou maior aproximação dos estudantes com situações concretas relacionadas à utilização de recursos. A produção dos sabonetes permitiu perceber que a elaboração de um produto envolve diferentes decisões, desde a escolha dos materiais até sua utilização e organização.

Esse aspecto é relevante porque a educação financeira escolar não deve ser reduzida ao conhecimento sobre dinheiro. A proposta contemporânea de letramento financeiro envolve também a capacidade de planejar, avaliar alternativas e compreender as consequências das escolhas realizadas. O próprio Banco Central define o *Aprender Valor* como uma iniciativa voltada ao desenvolvimento de competências para planejar o uso dos recursos, poupar e utilizar o crédito de forma responsável.

Durante a experiência, os estudantes puderam observar que o resultado final depende da organização dos materiais e do uso adequado dos recursos. Essa percepção permitiu

estabelecer relações entre planejamento e produção, mostrando que decisões tomadas durante o processo podem interferir diretamente no resultado obtido.

A atividade também favoreceu discussões sobre desperdício. A utilização de materiais em uma quantidade inadequada ou sem planejamento pode representar perda de recursos e aumento do custo de produção. Embora o objetivo da aula não tenha sido transformar os estudantes em produtores ou empreendedores, a experiência permitiu perceber que mesmo uma atividade simples envolve escolhas econômicas. Essa abordagem aproxima-se das discussões apresentadas por Santos e Groenwald (2024), que defendem a integração da educação financeira ao currículo escolar e destacam a necessidade de estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes compreender situações financeiras em contextos significativos.

Outro aspecto importante foi a possibilidade de discutir o valor de um produto para além de seu preço. A produção artesanal permitiu que os estudantes percebessem que um produto possui uma trajetória de elaboração, envolvendo materiais, tempo, trabalho e organização. Essa percepção pode contribuir para uma compreensão mais crítica das relações de consumo.

A experiência também favoreceu o trabalho coletivo. A realização da atividade exigiu organização dos estudantes, divisão de responsabilidades e colaboração. Essas vivências são importantes para a formação financeira porque decisões relacionadas ao consumo e ao uso de recursos não ocorrem apenas de maneira individual, mas também estão relacionadas às relações sociais e às necessidades coletivas.

A educação financeira, nessa perspectiva, pode contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes diante das escolhas cotidianas. O objetivo não é estimular o consumo ou a preocupação exclusivamente com o preço dos produtos, mas possibilitar que os estudantes compreendam as relações entre necessidade, escolha, planejamento e utilização dos recursos.

A atualidade dessa abordagem também pode ser observada nas políticas educacionais brasileiras. O programa *Na Ponta do Lápis*, do Ministério da Educação, amplia a discussão do letramento financeiro para temas como educação financeira, fiscal, previdenciária e securitária, reforçando a necessidade de inserir essas questões na formação básica. Nesse contexto, a experiência realizada na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar demonstra que uma atividade de Ciências da Natureza pode constituir um espaço para desenvolver competências relacionadas à educação financeira sem descaracterizar o componente curricular.

Outro resultado observado foi o envolvimento dos estudantes. A possibilidade de produzir algo concreto favoreceu a participação e criou oportunidades para que os conhecimentos fossem discutidos a partir de uma situação real de produção.

A atividade também mostrou que a educação financeira pode ser trabalhada por meio de recursos simples. Não foi necessário utilizar tecnologias específicas ou materiais sofisticados. A própria atividade prática serviu como contexto para a discussão. Essa característica é particularmente relevante no Ensino Fundamental, pois permite que o professor desenvolva propostas interdisciplinares mesmo em contextos com recursos limitados.

Assim, a produção artesanal de sabonetes mostrou-se uma possibilidade de aproximar a educação financeira da realidade dos estudantes, especialmente ao relacionar planejamento, consumo, utilização de recursos e tomada de decisões. A experiência também reforça a importância de compreender a educação financeira como uma formação para a cidadania. O

estudante não deve apenas aprender a calcular preços ou custos, mas desenvolver capacidade de analisar situações, avaliar possibilidades e refletir sobre as consequências de suas escolhas.

4. Conclusão:

A experiência demonstrou que a produção artesanal de sabonetes pode constituir uma estratégia pedagógica para abordar aspectos da educação financeira nas aulas de Ciências da Natureza. A atividade possibilitou discutir planejamento, utilização de recursos, desperdício, consumo e tomada de decisões a partir de uma situação concreta. Além de favorecer a participação dos estudantes, a proposta permitiu ampliar a compreensão sobre o percurso de produção de um bem, evidenciando que os produtos presentes no cotidiano envolvem recursos, trabalho, organização e escolhas.

Conclui-se que a educação financeira pode ser desenvolvida de maneira transversal e contextualizada, utilizando experiências práticas para aproximar conhecimentos escolares das situações vivenciadas pelos estudantes. A produção de sabonetes, nesse sentido, constituiu uma experiência simples, acessível e potencialmente significativa para integrar Ciências e formação financeira.

5. Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Aprender Valor**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

SANTOS, J. S. dos; GROENWALD, C. L. O. Integrando a educação financeira escolar no currículo do ensino fundamental: uma análise das políticas públicas e estratégias pedagógicas. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 618-641, 2024.